



BA^RRICADAS

Revista de filosofia e interdisciplinaridade

EDITORIAL

A *Barricadas: Revista de Filosofia e Interdisciplinaridade* tem a honra de dispor à comunidade acadêmica a sua terceira publicação. Comprometida com o debate filosófico e interdisciplinar de alto nível, o periódico dispõe em sua mais nova edição um conjunto de seis textos inéditos que gravitam desde a historiografia acerca do Brasil Republicano até as discussões epistemológicas contemporâneas tendo o VAR (aqui utilizado como mecanismo de checagem de veracidade de uma crença imediata) como objeto de análise.

Oportuno registrar os agradecimentos do corpo editorial a todos/as os/as autores que nos confiaram seus manuscritos e que gentilmente atenderam ao convite público que lançamos. Agradecemos, ainda, a todos/as os/as avaliadores/as que, mesmo inseridos em suas atividades laborais acadêmicas, dedicaram uma parte de seu precioso tempo para nos prestigiar e, desse modo, contribuir com este periódico.

No que se refere aos artigos aqui publicados, iniciamos com o artigo de Vítor Mateus dos Reis Martins Duarte que trata acerca de como a categoria da identidade pode, se não bem aplicada, apresentar algumas armadilhas. Em seguida, tem-se o artigo de Dievani Lopes Vital versado sobre o olhar de Francisco Cunha em torno da implantação da República no Brasil. Ato contínuo, tem-se dois artigos direcionados à dimensão do ensino-aprendizagem que tem a filosofia como coluna dorsal. O primeiro, de Dayane Lays dos Santos Cardial, que trata acerca da importância da oralidade e da tradição para o ensino de filosofia e, em seguida, o de Mateus Rezende Martins que se debruça sobre a relação a ser estabelecida entre filosofia e neurociência tendo como ponto nevrálgico a categoria da memória. Após estes, tem-se o texto de André Magalhães Coelho que aborda o olhar do filósofo sul-coreano-alemão Byung-Chul Han sobre a relação entre zen budismo e filosofia. Por fim, tem-se o artigo, em língua inglesa, de Wolfgang Theis que, a partir do construtivismo radical e do realismo de John Searle, investiga como o VAR (*Video Assistant Referee*) teria alterado a relação dos sujeitos com o futebol, dada a crença de que tal instrumento forneceria a verdade acerca do fato avaliado instigando, desse modo, a

relação homem-máquina no que tange às decisões acertadas (neste caso, numa partida de futebol mas, no fundo, trata-se de um questionamento que pode e deve extrapolar o ambiente do jogo).

Fica, portanto, o convite para que nossos/as leitores se aventurem conosco nas leituras e nas reflexões dos textos aqui dispostos e, ao mesmo tempo, para que contribuam conosco para os próximos números que virão. *Sapere aude!*

Os editores:

Prof. Dr. Francisco Vale Lima (UFMA)

Prof. Dr. Cléver Luiz Fernandes (UFMA)

Prof. Dr. Jorge Luiz Feitosa Machado (UFMA)

Prof. Me. Márcio Javan Camelo de Lima (UFMA)